

APRESENTAÇÃO

Esta edição da Revista Livre de Cinema traz um conjunto de textos que evidenciam a multiplicidade de enfoques e abordagens que são possíveis nos estudos em Cinema.

Em *Neochanchada – A Comédia que Faz o Brasileiro Sorrir*, Lidianne Porto Moraes discute o conceito de neochanchada, usado para denominar longas-metragens brasileiros contemporâneos no gênero da comédia. A autora faz uma relação deste tipo de filme com a chanchada dos anos 40 e 50 e a pornochanchada dos anos 60 e 70, épocas de grande sucesso dos filmes nacionais.

Bruno Teixeira Chiarioni, Leda Tenório da Motta e Mariana Outeiro da Silveira abordam a forma como Godard, por meio de uma estética inovadora, utilizou a linguagem da pintura e do documentário em seus filmes no artigo *O Olhar de Godard na Pintura e no Documentário*. Os autores, também, relacionam a filmografia do cineasta francês com o cinema de Harun Farocki.

Carolina de Oliveira Silva discute os três últimos filmes de Quentin Tarantino e desenvolve uma análise que estabelece elementos melodramáticos nos filmes que, segundo a autora, obedecem a uma lógica moral do universo criminoso criado por Tarantino. Estas ideias estão no artigo *A Influência do Melodrama Pop na Trilogia Histórica de Quentin Tarantino: “Bastardos Inglórios” (2009), “Django Livre” (2012) e “Os Oito Odiados” (2015)*.

Deadpool e a Quarta Parede – Uma Análise das Narrativas de Metalinguagem, contribuição de Clinton Davisson Fialho e Carlos Pernisa Jr, teve por objetivo analisar os níveis diegéticos e a metaficção presentes na narrativa buscando observar como esses dois conceitos podem ser identificados na produção cinematográfica *Deadpool*.

Luiza Elayne Azevedo Luíndia fez análise das representações sociais sobre o homossexualismo no filme brasileiro “Tatuagem”. Com base nas concepções de injúria, sujeição, invisibilidade, preconceitos e carga de estereótipos e fazendo uso de cinco modos de operação da ideologia, a autora apresenta uma interessante contribuição para o campo em *Cinema, Homossexualismo, Representações Sociais*:

Universos Simbólico e Ideológico do Filme “Tatuagem” (Hilton Lacerda -2013, Brasil).

O tema da interculturalidade é o mote da reflexão apresentada por Alessandro Reina, Leonardo Pellegrinello Camargo e Maria Lucimara dos Santos no artigo *Pensando a Interculturalidade a Partir do Filme Dança com Lobos*. No texto os autores argumentam, com base na análise do filme, que a visão tradicional de cultura está sendo substituída gradualmente por uma visão híbrida de cultura.

Pamela de Bortoli Machado exemplifica a possibilidade de diálogo entre Cinema e Educação com base na teoria de *Film Literacy*. Para tanto, faz uso do documentário *Ilha das Flores*, para argumentar sobre a potencialidade de aprendizagem pelo cinema em seu texto *Aplicação de Conceitos de Aprendizagem pelo Cinema e Film Literacy no Documentário Ilha das Flores (1989)*.

Em *O Instante Perpétuo: Uma Análise do Filme Instructions for a Light and Sound Machine*, de Peter Tscherkassky, encontra-se uma descrição da forma como a obra deste cineasta se opõe à estética cinematográfica do cinema clássico, em especial em relação às dinâmicas da montagem griffithiana. Este artigo é de autoria de Alexandre Rodrigues da Costa e Anna Carolina Cabral Rodrigues.

Jorge Carrega, em seu texto *O Contributo Criativo dos Produtores no Desenvolvimento do Paradigma Clássico de Hollywood*, chama a atenção para o papel criativo dos produtores do cinema clássico de Hollywood, aspecto pouco apontado em estudos anteriores sobre o cinema.

O último artigo da edição é um ensaio de Lula Borges em que são abordadas, em uma perspectiva histórica, as passagens da dramaturgia desde sua concepção na Grécia até os dias de hoje, e as novas formas de se verificar a dramaturgia no cinema.

Por fim, a edição se completa com uma resenha em que Ivo Di Camargo Jr comenta o livro *Manoel de Oliveira, O Cinema Inventado à Letra*, de autoria de António Preto.

Boa leitura!

Fernando Antonio Prado Gimenez

Editor